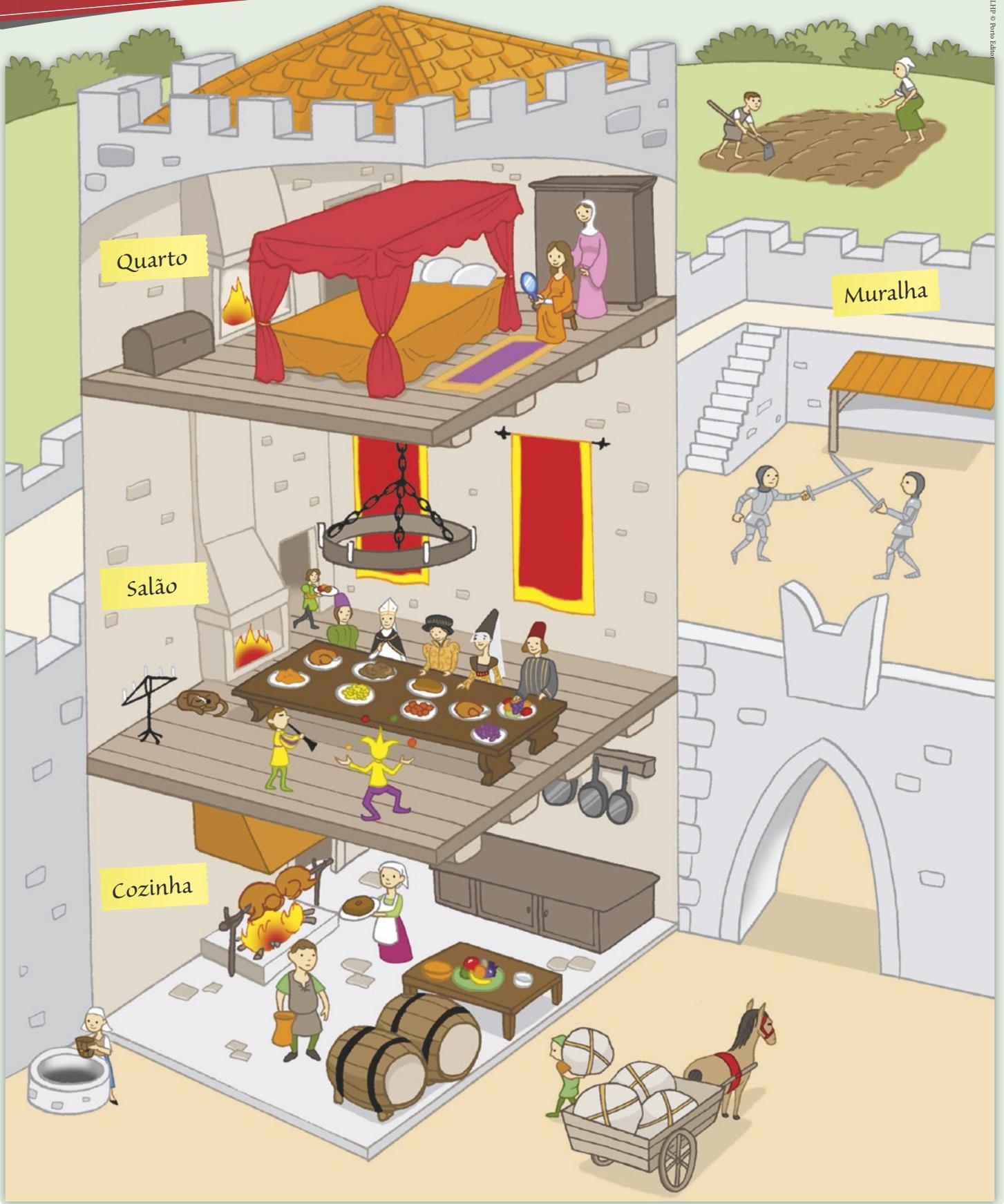


A vida no castelo

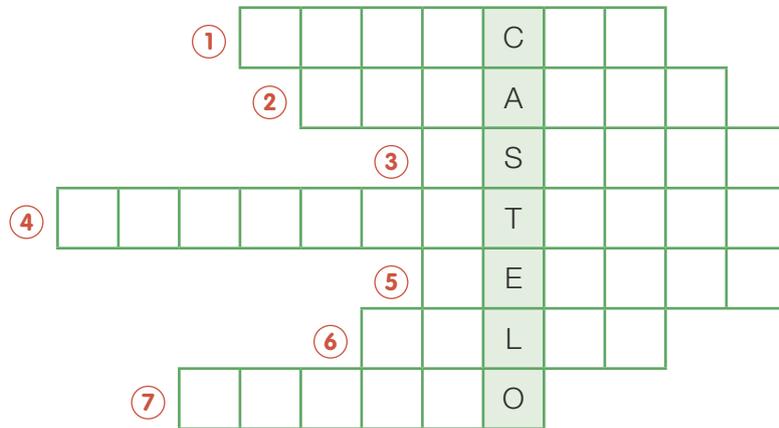
ALFARCA LFP © Porto Editora



séculos III II I I II III IV V VI VII VIII IX X XI XII XIII XIV XV XVI XVII XVIII XIX XX XXI

nascimento de Cristo

1 Completa o crucigrama.



- 1 Função da lareira.
- 2 Nome atribuído à estrutura que rodeia o castelo.
- 3 Nome da arma empunhada pelo soldado.
- 4 Atividade praticada pelos camponeses.
- 5 Função da muralha e do castelo.
- 6 Nome da dependência do castelo onde se fazem as festas.
- 7 Nome da dependência do castelo que fica na parte superior da torre.



Resumo

Durante o período da Reconquista Cristã, e mesmo algum tempo depois, as residências das pessoas mais importantes do reino, os nobres, eram os castelos, que se assemelhavam a grandes fortalezas. Além de servirem de habitação, esses edifícios também asseguravam a defesa daqueles que aí viviam e dos que se instalavam nos seus arredores e eram dependentes do senhor do castelo.

Estes edifícios eram de tal modo importantes que D. Afonso Henriques promoveu a construção de vários castelos, de forma a assegurar a defesa do território cristão. Por vezes, a sua construção está associada à doação de cartas de foral, com o objetivo de povoar uma determinada região, de modo a evitar que os Muçulmanos ocupassem novamente aquele território.

Embora as guerras fossem frequentes, nos períodos de paz, os castelos eram locais de convívio e, por vezes, de festas. Aí se celebravam vários jogos, como os torneios, ou justas, e se praticava a caça nas terras que os rodeavam. À noite, por exemplo, organizavam-se saraus onde se tocava, cantava e dançava, assistindo-se também a espetáculos de malabarismo e de declamação de poesia pelos jograis.

Para tornarem as suas residências mais confortáveis, cobriam o chão com peles e tapetes e as paredes com tapeçarias, construindo grandes lareiras em muitas divisões para aquecerem o seu interior.